

PAPÉIS PROFISSIONAIS EM SAÚDE E O DESAFIO DA INTERPROFISSIONALIDADE

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO DESAFIO DAS *FAKE NEWS* DA COVID-19

Maria Anelice de Lima¹

Geanne Maria Costa Torres²

Inês Dolores Teles Figueiredo³

José Auricélio Bernardo Cândido⁴

Ana Paula Pinheiro da Silva⁵

Francisco Idelfonso de Sousa⁶

No campo da saúde, as notícias falsas, enganosas ou imprecisas como ameaça à saúde pública, já é visto em estudos anteriores à pandemia da COVID-19, pela busca cada vez maior de informações sobre saúde na internet. No contexto da pandemia, várias *fake news* como terapêuticas farmacológicas contra a COVID-19 sobre tratamento e cura, criação e não utilização dos hospitais de campanha pela população, caixões enterrados vazios e ataques as vacinas são disseminadas nas redes sociais. As notícias falsas em torno da pandemia refletem na intenção maculosa de confundir as pessoas, sendo importante o papel dos profissionais de saúde na conscientização adequada à população. Objetivou-se analisar as *fake news* sobre as vacinas para COVID-19 propagadas no Brasil. Realizou-se pesquisas documental, cujo delineamento baseou-se no processo de busca na mídia nacional, *sites* e páginas oficiais do Ministério da Saúde e bibliográfica, sendo selecionados seis artigos nacionais publicados entre 2019 e 2020 nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): vacinas, rede social, *fake news*, e o termo operante lógico “and” entre as palavras-chave para melhor delineamento das buscas, realizada em janeiro de 2021. O estudo dispensou a necessidade de apreciação ética, mas obedeceu-se aos preceitos preconizados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados apontam que as notícias falsas disseminadas à população desencadeiam a credibilidade no que é veiculado, incitando a adoção de práticas danosas à saúde, como a automedicação e o uso de misturas falsamente apontadas como eficazes para o combate da COVID-19. Dentre a propagação de *fake news*

¹ Graduação em Enfermagem e Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: anelice lima@yahoo.com.br

² Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: gmctorres@hotmail.com

³ Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: ines_dolores@hotmail.com

⁴ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁵ Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência do Ensino Superior (IFCE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁶ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA) Email: francisco.idelfonso@hotmail.com

sobre as vacinas está como não seguras, causadoras de autismo, alteram o DNA e produzidas pelas células de fetos abortados que, juntamente com as teorias da conspiração, são infundadas e se contrapõem à ciência e à divulgação dos órgãos governamentais. Evidenciou-se ser imprescindível que os meios de comunicação em massa sejam mecanismos de identificação e combate às *fake news*, cabendo aos órgãos governamentais e profissionais de saúde esclarecer matérias verdadeiras, divulgando pesquisas científicas para que os leitores, motivados pela competência da informação e aprendizagem interprofissional, desenvolvam a capacidade crítica para o bem da ciência e da população.

Palavras-Chave: Vacinas, Rede Social, Brasil.